

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

Segue-se outra farsa de folgar que trata como um Clérigo da Beira béspora de Natal determinou de ir aos coelhos, e indo pera a caça com um filho seu rezam as matinas. Trata-se, outrossi, de um vilão que indo vender à corte ùa lebre e uns capões e um cabaz com fruta foi roubado, que até o chapeirão lhe furtaram, o qual furto foi descoberto per Cezília demoninhada em quem deziã que falava um Pedr'Eanes. Foi representada ao muito poderoso e cristianíssimo rei dom João, o terceiro do nome em Portugal, em Almeirim. Era do Senhor de 1526. 232'

Entra o Clérigo com seu Filho, e diz o Filho: 232c

Vós haveis de celebrar  
missa da festa em pessoa  
e nam fazeis a coroa  
antes que vamos caçar.  
Pois pai nam haveis de olhar 5  
que sois clérigo da Beira  
porque já a gente cabreira  
em tudo quer atentar.

Clérigo Ta mãe ma trosquiará 232d  
nam cures tu de conselhos 10  
cacemos nós dos coelhos  
que isso à noite se fará.

Filho Sabeis pai que esqueceu lá  
a foroa?

Clérigo Vai por ela.  
Filho De ùa légua hei d'ir trazê-la 15  
milhor viv'eu que lá vá.

Clérigo Pesar da ida e da vinda  
vai torna pola foroa.  
Filho Vá lá quem tiver coroa 20  
que eu nam na tenho ainda. 233a

Clérigo Creo que a vara há d'andar  
se isso vai dessa maneira.

Filho Eu nam sou vossa oliveira  
que a haveis de varejar.

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

Clérigo	Renego dessas repostas vai muito asinha.	25
Filho	Eu creio que cuidais que sou correo que vai e vem polas postas.	
Clérigo	Crê tu se me a mi nam fora que ta mãe logo se assanha já te eu dera ãa tamanha que tu foras logo ess'hora.	30
	Requeiro-te que vás embora ante que se assanhe o abade.	
Filho	Ainda eu nam tenho vontade lá é ela algures fora.	35
Clérigo	Vai Francisco.	
Filho	Si irás ide vós nam tendes pés?	
Clérigo	Filho de clérigo és nunca bô feito farás.	40
Filho	Piores são os de frei Mendo e os do beneficiado que vão tomar o bocado que seu pai está comendo.	
Clérigo	Vai que já está no cortiço senam tomá-la e trazê-la.	45
Filho	Já màora vou por ela mas hei de furtar chouriço.	

Vai o moço pola foroa e fica o Clérigo antre si dizendo:

Medraria este rapaz na corte mais que ninguém porque lá nam fazem bem senam a quem menos faz.	50
--	----

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

Outras manhas tem assaz  
cada ãa muito boa  
nunca diz bem de pessoa                    55  
nem verdade nunca a traz.

Mexerica que por nada  
rebolverá sam Francisco  
que pera a corte é um visco  
que caça toda a manada.                    60                    233b

Vem o Filho com a foroa e diz:

Já minha mãe tem tascada  
a regueifa do bautismo  
andai vós cá pai ao bismo  
que ela nam lhe escapa nada.

Clérigo Rezemos matinas logo                    65  
antes que entremos à caça  
que como homem se embaraça  
nela nam é senam fogo.

Filho Matinas de cá da Beira  
ou como quereis rezar?                    70

Clérigo Si pera que é mudar  
cada dia ãa maneira?

Porque os capelães del rei  
que cá na Beira tem renda  
se rezam lá doutra lei                    75  
tem outra lei de fazenda.

Mas Deos dê muita prebenda  
Antone Alvarez que é rezão  
que ele e outros que lá estão  
nos leixaram esta lenda.                    80

Filho Nome de Deos começar.

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

Clérigo	Pater noster.	
Filho	Que siso na caça pera que é isso senam domine labia. Andar.	
Clérigo	Domine labia mea	85
Filho	tu priol a pé irás. Se cansares assentar-te-ás pois que nam tens facanea.	
Clérigo	Venite exultemus que cães e forão que temos pera tempo de mester.	90
Filho	Domine dominus noster nos dê com que os manter e coelhos que levemos.	
Clérigo	Celi enarrant gloriam Dei nam cuide papa nem rei que está no cume da serra.	95
Filho	Domini est terra que é senhor de toda grei.	
Clérigo	Ora Te Deum laudamus pois que tal menhá levamos pera provarmos a perra.	100
Filho	Jubilate Deo omnis terra diz que rezemos e vamos.	
Clérigo	Assi manda Deus Deus meus e nos dá dia par eles.	105
Filho	Lauda dominum de celis pois os coelhos são seus.	
Clérigo	Cantate diz que cantemos cantar novo e nam usado.	110
Filho	Cante o beneficiado que nós pouco pão colhemos.	

233c

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

Clérigo	Laudate Deum omnes gentes laudate Nuno Ribeiro que nunca paga dinheiro e sempre arreganha os dentes.	115
Filho	Levavi oculos meos vi que os dinheiros alheios muitos os repartem crus.	
Clérigo	Nisi quia dominus nos dará milhores meos.	120
Filho	Qui confidunt in domino tem esperança direita.	
Clérigo	In convertendo boa peita deste tal nam hajas dó.	125
Filho	Beati omnes que tem que estes podem dizer bem letatus sum in iis.	
Clérigo	Lauda Hierusalem a todo homem que tem vinténs tostões e ceitis.	130
Filho	Sepe expugnaverunt me diz Lira na sua grosa que é cousa perigosa andardes à caça a pé.	135
Clérigo	Se beato immaculato m'emprestasse o seu mulato mas nam sei se quererá.	
Filho	Iam lucis orto si dará em que leves ti e o fato.	140
Clérigo	Dixi dominus que tinha ũa muito boa asninha nam sede a dextris meis.	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

Filho	Donec ponam tem seis e mais ãa mulatinha vede se as havereis.	145	233d
Clérigo	Beatus vir que tem sendeiro que lhe aparou Deos Deorum.		
Filho	Abet consilium impiorum nam o emprestar sem dinheiro.	150	
Clérigo	Deus in nomine tuo dê graça salva-me na tua faca.		
Filho	Com dous arráteis de vaca escusaríeis a caça.		
Clérigo	Ir à caça cada dia aleluia aleluia.	155	
Filho	Vamo-nos a bom bispo pedrada no teu toutiço.		
Clérigo	Oremos.		
Filho	Bem faremos.		
Diz aqui:			
Clérigo	Venham-me os cães as redes e o forão mas o coelheiro não que vives e reinas na vila do Pedrogão.	160	
Filho	Abém.	165	
Clérigo	Requiescant in pacem.		
Filho	Maus pagadores te paguem.		
Clérigo	Inducas in tentationem.		
Filho	Responda-te Luís Homem.		
Clérigo	Exaudi orationes nostras.	170	
Filho	Azambujo nessas costas.		
Clérigo	Pater noster.		

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

Torna a casa muito prestes  
e leva esse brivairo.

Filho Em dia dalgum fadairo 175  
foi quando vós pai nacestes  
porém se eu lá bolver  
benzei-vos se cá vier.

Clérigo Virás Francisco ora vai  
que filho és de bom pai 180  
e ta mãe boa molher.

Dize-lhe que se eu tardar  
que tanja a béspera e repique  
muito bem por que nam fique  
a festa sem repicar. 185

E há mester que correja  
muito bem essa igreja 234a  
e as galhetas bem sabe ela  
que hão já mister barrela  
e olhe tudo e proveja. 190

Anda Tejo à fragueira  
e dirás a ta mãe mais  
que me guarde os corporais  
que ficam na cantareira.

E o cales achará 195  
no almário de cá  
atado c'os seus toucados  
e os amitos pendurados  
onde a minha espada está.

E a vestimenta achará 200  
dobrada sobre a albarda  
que ponha tudo em guarda  
como ela sabe já.  
E que alimpe bem a pia

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

nam asse sempre castanhas                    205  
e tire as teas d'aranhas  
à mártel santa Luzia.

E solte a cabra também  
que está presa pola estola  
e logo nam seja tola                            210  
que correja tudo bem.

Porque se Deos cá aportar  
Marcos Esteves da corte  
e achar tudo dessa sorte  
vê-lo-eis vós espirar                        215  
ai ai.

À ribeira que esse é ele  
polos santos evangelhos  
já lhe ele pruem os artelhos  
e se lhe escarrapiça a pele.                220

Cão    ão ão.  
Clérigo            Guard'o cabrão.  
Cão    ão ão.  
Clérigo            Ora cadela.  
Cadela    Au au.  
Clérigo    Ei-lo vai pola portela  
sem cadela e sem cão.                        225

Oh arrenego da vida  
perdoe-me Deos consagrado  
algum grande escomungado  
me olhou à minha partida.

Vem um filho dum lavrador e traz um cesto coberto e ãa lebre e dous capões e,    234b  
chegando ao Clérigo, diz:

Gonçalo    Ora Deos vos dê prazer.                    230  
Clérigo    Que é isso que levas i?



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

- Gonçalo Uns marmelos levo aqui  
samicas pera vender.  
E esta lebre pera haver  
dinheiro dos cortesões 235  
e levo este par de capões  
e limões pera os comer
- qu'eles dinheiro terão.
- Clérigo Pois que vás vender à corte  
olha bem polo virote 240  
nam te fies de rascão.
- Gonçalo E rascões que aves são?  
Samicas são alguns bichos.
- Clérigo Mas são lobos pera michos  
e raposas de nação. 245
- Gonçalo Bem hei de saber vender.  
Clérigo E eles melhor comprar  
se te puderem furtar  
as orelhas hás de ver.
- Gonçalo Nam me quero mais deter 250  
vou-me e Deos vá comigo.
- Clérigo Olha bem por ti amigo.  
Gonçalo Bem sei o que hei de fazer.

Entram dous moços de paço muito louçãos, um chamam Duarte outro Almeida, o qual começa dizendo ao Duarte:

- Almeida A tormenta da má vida  
que eu levo neste paço 255  
sabes que conta lhe faço?  
Que vou nũa nau perdida  
rota pelo espinhaço.
- Duarte Bô dizer é esse porém  
dai a Deos tal apontar. 260

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

Almeida	Isso nam será zombar já me disse nam sei quem bem do vosso motejar.		
Duarte	Abasta folguei de ver sair-vos Túlio do seo muitos criará o centeo mas poucos de tal saber.	265	234c
Almeida	Logo vos foram dizer que era eu ratinho senhor.		
Duarte	Nam sei vós tomastes cor eu nam sei que isso quer ser.	270	
	E vejo-vos mano morto e tendes ar de mirrado.		
Almeida	Vós estais mais aguçado que canivete do Porto viva o conde do Redondo que lhe furtais quanto tendes mas da sua graça mendes vos acho eu todo mondo.	275	
Duarte	Logo falais per mondar como homem daquela terra já vós veríeis na serra algum gadozinho andar. Nam digu'eu par'ò guardar senam vê-lo-íeis pacer e para vosso prazer sabereis assoviar.	280     285	
Almeida	Per muitas formas zombais formas bem as conheceis olhai nam vos demudeis primeiro que me entendais.	290	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

Duarte	Assi como bafejais ainda me cheirais a nabos.		
Almeida	Bem parece que a dous cabos coseis tudo o que falais.	295	
Duarte	Eu vejo vir um vilão hei-o certo d'abraçar porque se pode acertar que será algum vosso irmão. Guarda-porcos dá cá a mão.	300	
Gonçalo	Nunca os eu guardei per mi mas já eu a vosso pai vi morder bem mau cordovão.		
Almeida	Parece-me que por sua arte vos sacode ele a badana. Dos michos desta somana te dou vilão minha parte olhai cá senhor Duarte.	305	
Duarte	Almeida que me quereis? Tantas cousas pareceis que nam sei de qual me farte.	310	234d
	Porque é certo que eu vos vi levar já merenda à vinha e cá pregais à boquinha coma dom priol daqui. E propriamente assi sabeis todo à narizinhos e onde fordes vezinhos grande frio fará ali.	315	
Gonçalo	Bofá vejo eu portugueses da corte muito alterados mais propincos dos arados que parentes dos Meneses.	320	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

Duarte	Ó fi de puta avisado e o vilão é castiço o rapaz papa-chouriço rapaz mouro engragueijado.	325
Gonçalo	Vós sombreiro acutilado cuidareis que sois alguém pois vos eu conheço bem falai vós mais conchavado.	330
Duarte	Rapaz és tu namorado? Ora fala sem sabor rapaz que mudas à cor.	
Gonçalo	Ora estais bem aviado.	335
Almeida	Vendes a lebre vilão?	
Gonçalo	Si fidalgo.	
Almeida	Mostra cá quanto a dás? Que custará?	
Gonçalo	Samicas meo tostão.	
Almeida	E no cesto que tens lá?	340
Gonçalo	Trago aqui estes capões e bôs marmelos valentes se deles fordes contentes e er também trago limões pera aguçardes os dentes.	345

Enquanto Gonçalo se abaixa a descobrir o cesto pera mostrar tudo o que traz, foge Almeida e leva a lebre, e Gonçalo achando-a menos diz:

	E a lebre que foi dela?	
Duarte	Que sei eu?	
Gonçalo	U-lo parceiro?	
Duarte	Nam te deu ele o dinheiro?	235a
Gonçalo	Pardeos de graça vai ela lá a leva ele o escudeiro.	350

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

Duarte Vai vai correndo asinha  
que inda agora vai per i.  
Gonçalo Olhai-me vós per equi  
porque ela nam era minha  
e é mal perdê-la assi. 355

Duarte Oh que gostoso vilão  
e que boa festa temos  
Almeida e eu partiremos  
como irmão com irmão.  
Gonçalo Ou molher do amarelo 360  
vistes cá se vem à mão  
um fidalgo terrastão  
com ùa lebre no capelo?

Ou vós do sacco de palha  
vistes-me cá minha lebre? 365  
Ó dou-me a Deos que me leve  
nam hei d'achar nemigalha.

Dizê senhor sapateiro  
a minha lebre vai cá? 370  
Pera que é buscá-la já  
dou já ò demo o escudeiro.

Leve-a por amor de Deos  
pola alma de meus finados  
porque lhe somos obrigados  
eu e todos meus heréus. 375

Duarte, tanto que Gonçalo se partiu a buscar a lebre, foi-se e levou o cesto e os capões. E diz Gonçalo quando nam acha novas da lebre:

Pior é que me dá cá  
na vontade que os capões  
foram c'os outros rascões  
caminho da ira má.

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

Pardeos tal vos é ela a vós 380  
isto é o com que eu renego  
fezera mais um galego  
na meta de uns matos sós.  
Ûa escândola com'esta  
enche de birra a pessoa 385  
nem tal chufa nam é boa  
pera béspera de festa. 235b

Como assi se usa cá  
ai eramá que é mal  
que quem furta um furto tal 390  
outro melhor furtará.  
As almas dos cortesões  
são coma nau sem governo  
porque cuidam que o inferno  
que se come com limões. 395

O carmelita nos sermões  
bem lhes mostra o paraíso  
mas tanto vem eles isso  
como eu vejo os meus capões.

Indo assi Gonçalo tornando-se pera a sua aldeia, torna a achar o Clérigo, o qual lhe diz:

Clérigo	Já tu Gonçalo vendeste asinha tu despachaste.	400
Gonçalo	Praza ao mártire Santiaste que nunca lha lebre preste abaste eu nam fui sesudo.	
Clérigo	Conta rogo-to Gonçalo.	405
Gonçalo	Mais porei eu em contá-lo que eles em furtar-me tudo.	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

Clérigo Estava isso mau de ver.  
Gonçalo Sois profétego padrinho  
mas se eu torno outro caminho 410  
nam há ela assi de ser.  
Porém quereis-me dizer  
um responso ou ãa aquesta  
que m'apare Deos a cesta  
e dar-vos-ei do que tiver. 415

Clérigo Si queres miracula ver  
torna lá c'um par de patos  
que se os capões vão baratos  
estes assi hão de ser.  
Calamitas demones hás de trazer 420  
porém o dinheiro será de mau mês  
cedunt mare vincula res  
que perdunt quanto vieres vender.

Quero ora ir catar  
cousa que me mate a brasa. 425  
Gonçalo Eu nam ouso de ir a casa  
meu pai há-me de coçar. 235c

Clérigo Espera-me a par do lugar  
e eu irei lá contigo  
e rogar-lhe-ei como amigo 430  
que nam te deixe de dar.

Se topares lá em fundo  
um negro põe-te a recado  
porque é um perro malvado  
o maior ladrão do mundo. 435

Nam olhes no que falar  
que é muito falso o cabrão  
olha por teu chapeirão  
porque ele há-te d'atentar  
se tens tu olhos ou não. 440

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

Indo Gonçalo seu caminho, apartando-se do Clérigo, topa um Negro grande ladrão. E entra cantando buscando um mulato, e diz Gonçalo depois de cantar o Negro:

	Dize Negro és da corte?	
Negro	Quesso?	
Gonçalo	S'és da corte.	
Negro	Já a mi forro nam sá catibo boso conhecê Maracote? Corregedor Tibao é ele comprai mi primeiro quando já pagá a rinheiro deitá a mi fero na pé.	445
	É masa tredora aquele aramá que té ro Maracote.	450
Gonçalo	Mais tredoro era o rascote quem me a mi furtou a lebre.	
Negro	Que é quesso que te furtai?	
Gonçalo	Ûa lebre de meu pai de meu cunhado uns capões e marmelos e limões abonda tudo lá vai.	455
Negro	Jesu Jesu Deoso consabrado aramá tanta ladrão Jesu Jesu um Caralassão Furunando sá sapantaro Jesu Cralassão Pato Nosso santo paceto ranho tue figo valente tue sinco cego salva tera pão nosso quanto dão dá noves caro e debrite nose debrita noses já libro noso galo amen Jesu Jesu Jesu.	460      465

235d



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

	Sapantara Furunando dize rogo-te falai conhecê tu que furtai por que tu nam bruguntando?	470
Gonçalo Negro	Perguntarei por meu pai. Cal-te Deoso cima sai que furtai ere oiai Deoso nunca vai dormi sempre abre oio assi tamanha tu sapantai.	475
	Guarda-ma Reso mal e senhora prito santo nunca rirá home branco: Furunando furatá real. Nam sabe mi essa carera para quê para comê? Muto comê muto bevê turo turo sá canseira.	480       485
	Dirá mundo turo canseira senhor grande canseira home prove canseira muiere fermoso canseira muiere feo canseira negro cativo canseira senhor de negro canseira vai misa canseira pregação longo canseira crérigo nam tem muiere canseira crérigo tem muiere grande canseira firalgo solto canseira chovere muito canseira nam podê chovere canseira muito filho canseira	490               500

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

	nunca pariro canseira papa na Roma canseira essa ratinho canseira nam vamo paraíso grande grande grande canseira vira resa mundo turo turo é canseira.	505	236a
	Mi nam falá zombaria pos para que furtá que riabo sempre sá abre oio turo ria mi buscá mulato bai ficar abora ratinho.	510	
Gonçalo	Eu aguardo meu padrinho que vá comigo a meu pai.	515	
	E vou ao rio perém porque hei sede e beberei e sicais que nadarei enquanto o clérigo vem. Leixarei o chapeirão metido nesta moureira e o cinto e esmoleira porque lá logo o verão nam me aqueça outra tal feira.	520       525	

Espreita o Negro como Gonçalo esconde o chapeirão e o al e tanto que se vai entra dizendo:

A mi abre oio e vê ratinho tira besiro ere dexa aqui condiro nam sei onde ele metê. Senhora santo Francico santa Antónia sam Furunando pois mi há d'andar buscando	530
--	-----

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

e levarê ele na bico  
o seuro santa Maria.

Sabe à regina matoa misericoroda nutra dum cego savel até que vamos. A oxulo filho d'egoa alto soso peamos já mentes já frentes vinagre qu'ele quebraram em balde já ergo a quarte nossa há ilhos tue busca cordas oculos nosso convento e jeju com muito fruta ventre tu já tremes já pias. Seuro santa Maria dinheiro me lá darão que é vê esa carta dame mucho que furte cantara Furunando.

236b

Acabada assi esta Salve Regina, acha o Negro o que Gonçalo leixou escondido e diz:

Ei-lo aqui sá Deso graça 535  
graça Deso esse é capote  
nunca dexá aqui palote  
ratinho quem te forcasse.

Aramá que té ro vilão 540  
que palote saba são  
barete também bô era  
mi cansai e a deradera  
a mior fica sua mão.

Vejamos bolsa que tem 545  
um pente para que bó?  
Três ceutil sá qui só  
ratinho nunca bitém.

O riabo ladarão  
corpo re Reso consobrado 550  
essa vilão murgurado  
sá masa prove que cão.

Quando bolsa mi achase  
Fernand'Álvaro esse si  
nunca pente sá ali

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

ah Reso quem te furtase 555  
bolsa Nuna Ribeiro  
home vai buscá rinheiro  
a toro ere rize:  
já rinheiro feito é  
aramá que té ro gaitero. 560

Fernand'Álvaro m'acontenta  
ele nunca rize não  
logo chama cá crivão:  
crivaninhai esormenta  
toma rinheiro vás ambora. 565  
Voso home de be que busacai?  
Mi da cureiro agarbá sai. 236c  
Boso que buscai corte agora?

Buscai a rei jão João  
pagá minha casaramento. 570  
Dá cá moso trae esormento  
crivaninhai boso crivão  
home tomai um dos quatro sete  
vás ambora turo turo.  
Sua rinheiro sa seguro 575  
mioro que ele promete.

Marco Estaves moladeiro  
ele rize: santa Maria  
dinheiro boso queria?  
Bai bai durmir paieiro 580  
boso que pedir muiero?  
Tanta filho mi tem qui.  
Quem manda boso pari?  
Boso grande parideiro.

Boso seria muito bó 585  
vaca ne Francico paia

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

tenha seis filho e mi só  
nam temo comere nimigaia.  
Ele rize:  
que culpo tem a rei jão João                    590  
boso pari como porco?  
Bai buscai sua pai torto  
que dai a sua fio pão.

Velha que boso querê?                                 595  
Mola que a mi pobre sai.  
Ele rize:  
por que boso nam guardai  
rinheiro que boso bebê?  
Jezu Jezu moladeiro  
sá riabo aquela home                                 600  
quando a mi morê da fome  
nunca busucal sua rinheiro.

Porém graça Reos a mi  
nunca minga que furtá                                 605  
pouco cá pouco relá  
pouco requi pouco reli  
grão e grão galo fartá.  
Quem furtá home sesuro  
e louvar a Reoso com turo  
e senhora prito santo                                 610  
a mi bai furtá em tanto  
camisa que sá na muro.                                 236d

Vem Gonçalo tremendo com frio e diz:

Mui mau nadar faz Verão  
até meado o Janeiro  
mas agora é o ribeiro                                 615  
que corta homem como cão.  
Jesu e o meu chapeirão

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

e o cinto e esmoleira  
pois esta era a moureira  
e este é o mesmo chão. 620

Agora merecia eu  
um par de trochadas boas  
porque fiar nas pessoas  
nunca outro fruto deu.  
Bem vi eu que o guineu 625  
me viu tudo aqui leixar  
mas o seu negro pregar  
me levou a mi o meu.

Quem se faz mais verdadeiro  
crede que é o mentiroso 630  
e nunca vistes medroso  
que nam finja de guerreiro  
e o ladrão de piadoso.  
Já todo o mundo é raposo  
já nam há i que fiar 635  
a mim mesmo hão de furtar  
se m'eu daqui nam m'acosso.

Roubado assi Gonçalo, vem ãa Velha sua dona e traz consigo Cecília da Beira em que fala Pedr'Eanes. Entra a Velha e diz:

Amara do meu fadairo  
ui Fernando neto meu  
qu' é do que teu pai te deu 640  
que lá contou o vigairo  
quão pouco trazes do teu.  
E teu pai é tam cruel  
e tua mãe tam sandia  
que trouxe da estrebaria 645  
ũa vara d'azemel  
pera te tirar a azia.

237a

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

	Quando vi tamanha aquela trago esta demoninhada a Cezília nomeada fala Pedr'Eanes nela e descobrirá a cilada Pedr'Eanes.	650
Pedr'Eanes Velha	Aqui estou. E aqui haveis d'estar e haveis-vos d'assentar e pois sabeis quem roubou meu neto fazei-lho achar.	655
Pedr'Eanes	Nam há muito de tardar mas logo aqui virão ter quem isso lhe foi fazer e se quiserem pagar eu bem lho hei de dizer.	660
Gonçalo	Que é o que me furtaram? Vejam os se adivinhais.	
Pedr'Eanes	Dous mancebos te enganaram e os limões que te levaram venderam por seis reais.	665
	E ãa moça corcovada está agora depenando o capão de tua cunhada e o outro se está assando e a lebre pendurada. Ainda por mais sinal cobriram-na c'um sombreiro em casa dum alfaiate.	670
Gonçalo	Que besteiro é este tal este é o dexemo inteiro em trajos de carafate.	675

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

	Mais hei hoje de saber pois m'eu acho aqui à mão assi Deos te dê prazer que tu me queiras dizer s' hei de casar cedo ou não.	680	
Pedr'Eanes	Casarás polo Natal com mulher sem tua perda seu corpo como cristal e achar-lhe-ás um sinal no meio da coxa esquerda.	685	237b
	E tem na teta direita um lûar com três cabelos pola cinta muito estreita de ãa nádega contreita e zambra dos cotovelos.	690	
Gonçalo	Nam hei de casar dessa arte nem Deos nam há de querer.	695	
Pedr'Eanes	Esta mesma há tu d'haver nem cases em outra parte senam pouco há de viver.		
Velha	Bento e louvado serás Deos e a virgem da Franqueira que me tirou de canseira de casarás nam casarás sei freira nam sejas freira.	700	
Pedr'Eanes	Pois que vós isso dizeis e nam me preguntais nada antes de um ano e um mês vós haveis de ser casada c'um criado do marquês.	705	
Velha	Agora me quero eu rir sabedes vós isso certo?	710	



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

Pedr'Eanes Digo que estais tam perto  
como eu de me partir  
pera o meu negro deserto.  
Velha Pedr'Eanes nam vos vades  
rogo-vo-lo que ainda é cedo 715  
sabedes vós eu hei medo  
serem isso vaidades  
e essoutro estar-se quedo.

Vem Duarte e Almeida.

Duarte Mantenha-vos Deos Branc'Anes  
Deos vos dê sempre boa hora. 720

Velha Não falês em Deos agora  
porque está aqui Pedr'Eanes  
que chegou agora est'hora.

Duarte A ele buscamos senhora  
que o havemos bem mester 725  
e dar-lh'-emos d'alma em fora  
tudo quanto ele quiser  
que o leve muito embora. 237c

Velha Pedr'Eanes a um grou  
achara o rasto no ar 730  
pois que me ele foi achar  
que velha assi como estou  
hei ainda de casar.

Creo-o-lho polo que vejo  
porque eu sou muito sadia 735  
e tenho a pele macia  
coma costas de cranguejo  
ou lagosta da Atouguia.

E tenho minhas arnelas  
ponde-m'ora aqui a mão 740  
mancebo e haj'eu perdão

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

	ainda eu como co elas ũa posta de cação. O bafo a Deos louvores é coma algália da Arruda or'eu farei outras cores porque hei d'entrar em muda como fazem os açores entam venham meus amores.	745	
Duarte	Pedr'Eanes.		
Pedr'Eanes	Aqui estou.	750	
Duarte	Estai por amor de mi e nam vos vades daqui porque minha fé vos dou que somos vossos enfim.		
Pedr'Eanes	Se quereis levar na mão isso por que me buscastes pagai a este vilão a lebre que lhe tomastes e três vinténs por capão.	755	
	E um tostão dos marmelos e pagai-lhe seus limões.	760	
Velha	Parece-me a mi rascões que vos tornais amarelos.		
Duarte	Paguemos-lhe três tostões.		
Almeida	Duarte tendes vós i dinheiro na faldriqueira.	765	
Duarte	Eu vendi patos na feira?		
Almeida	Nem eu tam pouco os vendi nem tenho eira nem beira.		
Pedr'Eanes	Gonçalo sei tu lembrado que dixeste que por Deos lhe havias por perdoado	770	237d

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

	pola alma de teus heréus e nam te devem cornado.	
	Vai pedir o chapeirão ao negro do Maracote.	775
Gonçalo	Ora fiaí de rascão que farpa todo o pelote e nam se farta de pão.	
Almeida	Já nós somos sabedores que é muito teu poder e queríamos saber planetas dalguns senhores e sinos de seu nacer.	780
	E a que são inclinados per sua costolação e quais são mais namorados e assi os que o nam são porque são desnamorados.	785
	E também as condições de que planeta lhes vem declarado por itém.	790
Pedr'Eanes	Dizei embora rascões que eu sei isso muito bem.	
	Porque per ostrolomia conheço os seus nacimentos e pola filosomia sei todos os pensamentos que trazem na fantasia.	795
Duarte	Qual é o mor namorado de Portugal e Castela?	800
Pedr'Eanes	É o conde de Penela mas anda dissimulado por amor da sua estrela.	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

Almeida	O senhor embaixador do César emperador creo que nasceu no céu. Mas se na terra nasceu qual planeta em seu favor foi a que lhe aconteceu?	805     810	
Pedr'Eanes	Nasceu ãa noite clara quando a lua aparecia e Vénus tomava a vara com que as graças repartia como em ele se declara. E estando assi lustrosa o fez tam sábio e humano de condição tam graciosa que nam tem em nada grossa senam só ser castelhano.	815     820	238a
Duarte	O conde de Marialva sabes quanto há de viver?		
Pedr'Eanes	Mau é isso de saber que ele nam é flor de malva que apodrece sem chover. Com todas suas feridas e muito enferma canseira contratou-se de maneira que Deos lhe deve três vidas e esta é inda a primeira.	825     830	
Almeida	Do vedor é necessário saber a planeta sua.		
Pedr'Eanes	Sua planeta é a lua o sino é sagitário com ãa frecha da tabua. Tem fôlego como gato digo vida perlongada	835	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

	porém nam coma de pato senam só ùa talhada inda que custe barato.	840	
Duarte	Sabes quantos anos há que Vasco de Fóis é nado?		
Pedr'Eanes	Quando foi a do Selado era ele mancebo já mas nam era tam barbado.	845	
Almeida	O senhor conde meu senhor do Redondo em que estrela ou que planeta é aquela que o fez tam sabedor pera que adoremos nela?	850	
Pedr'Eanes	Esse conde e outros assi por agora hão de ficar d'outrem podeis preguntar mas eu tornarei aqui e vós me ouvireis falar.	855	
Almeida	Afonso d'Albuquerque irmão que foi ao emperador que signo tem por senhor e por que a sua condição nam pudera ser melhor?	860	238b
Pedr'Eanes	Mercúrio é a sua estrela e será bem esquençado se jogar jogo assentado porém se jogar à péla nam lhe ficará cruzado.	865	
Duarte	Eu tenho Jorge de Melo por um padre sam Gião traz sempre contas na mão mas nam sei lá no capelo como vai à devação.	870	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

Almeida	Ele reza pola rua que traz contas todo o dia ou é por galanteria?		
Pedr'Eanes	Mui boa vontade é a sua mas o cuidado o desvia reza mais que cinco donas a Deos se está sem paixão.	875	
Duarte	Que lhe pede na oração?		
Pedr'Eanes	Que lhe dê sete atafonas à porta de sant'Antão.	880	
	E que lhe dê tanto gado como Isac trazia e uma capitania com que fosse tam honrado como ele merecia.	885	
Almeida	Gaspar Gonçalves, Pedr'Eanes em que signo naceria? Faze-me esta obra pia e olha que nam me enganes porque vai sobre perfia.	890	
	Desejo sabê-lo em cabo.		
Pedr'Eanes	Naceu no escorpião afaga-vos co a razão mas despeja-vos c'ò rabo no cabo da concrusão.	895	
Duarte	E Brez'Eanos guardador das damas qu'es perro viejo?		
Pedr'Eanes	Esse Brez'Eanos senhor o seu signo é do cranguejo porque anda a través do amor e a través do desejo.	900	238c
	E é tomado da lũa		

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Clérigo da Beira**

muito seco dos espiritos  
porque há i signos malditos  
que nam tem graça nenhũa. 905

Fim: E ao que quereis saber  
das damas e amadores 238d  
o domingo que vier  
eu direi quanto souber  
delas e seus servidores. 910  
Insinar-vos-ei então  
cantigas com que folgueis  
e agora nam canteis  
fique por concrusão  
que esse dia cantareis. 915

Deo gracias.